

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**PESQUISANDO A PARTIR DO CONSULTÓRIO NA RUA: A ENTRADA DE
PESQUISADORES EM JOÃO PESSOA - PB**

Willey Mendes Brito (willemendes@gmail.com)

Leslie Kauana Souza Silva (psilesliekauana@gmail.com)

Filipe Ferreira Da Costa (filipe@ccs.ufpb.br)

A cidade de João Pessoa, capital com maior desigualdade de renda do Nordeste, também possui o menor número de viventes de rua da região. Tal informação, de forma simplificada, pode apresentar diferentes leituras, como o sucesso de políticas públicas e organização local, ou também demonstrar a complexidade de debater sobre um grupo de pessoas fortemente heterogêneo e em extrema vulnerabilidade, resultantes de políticas higienistas, opressivas e de morte, no atual contexto capitalista e cultural-reacionário do país. É nesse território que desenvolve-se esta pesquisa, parte de um estudo em diferentes estados do Brasil sobre os acessos e barreiras dos viventes de rua aos serviços de saúde mental e suas práticas de cuidado, com uma frente em João Pessoa, Paraíba. Por meio da cartografia - metodologia que valoriza as afetações dos encontros, onde pesquisadores e pesquisados(as) ressignificam mundos previamente instituídos, construindo novas formas de subjetividade, ética, estética e política -, uma pesquisadora e um pesquisador imergiram em duas diferentes equipes do Consultório na Rua (CnR) que atendem regiões diferentes da cidade, buscando dar visibilidade às verdades, particularidades e

lutas cotidianas pela sobrevivência e cuidado dos viventes de rua, sendo estas vivências processadas em coletivo. Em suas breves entradas no campo, já apresentam diferentes marcações nos encontros com as equipes e com os viventes, seja em relação ao gênero dos pesquisadores, quanto suas bagagens anteriores, promovendo desconstruções epistemológicas e de maneiras de perceber os territórios que vivem. Apesar das equipes cobrirem a mesma cidade, as complexidades e relações que os viventes desenvolvem em diferentes regiões são evidentes, seja em relação à dimensão comunitária e ambiental, quanto aos deslocamentos pelas ruas e encontros com as equipes, que demandam uma clínica que foge e se reinventa da dureza tradicional e institucional, onde a rua, enquanto viva, se mistura nos diálogos e maneiras de produzir cuidado.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; rede comunitária de saúde; sistema único de saúde; barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.